



OS SURDOS NA LUTA PELO RECONHECIMENTO ENTRE 1987 E 2002

Leandro de Araujo Silva

RESUMO

O presente artigo mostrar o movimento social das pessoas surdas, nos anos 80 do século XX, exigia à sociedade e ao Estado reconhecer que os surdos como atores políticos através Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Porque, antes, a sociedade e o Estado julgavam que os surdos não podem de ser ator político por achavam a falta a linguagem e os surdos sempre foram excluídos e estigmatizados nas esferas pública e política, assim que os surdos reclamaram que seus direitos humanos foram violados por Estado e sociedade. A comunidade surda lança um movimento social para revolucionar e entrega sua demanda ao Estado e a sociedade para entender a situação das pessoas surdas pela legalização de uso de LIBRAS. A comunidade surda recebia o apoio das pessoas ouvintes não discriminadoras, ela foi muito solitária. A luta dos surdos pelo reconhecimento dos direitos de uso de mãos para expressar suas opiniões como ator político nas esferas pública e política, se conquistou em 2002, então pela Lei 10.436/2002. Coletando as opiniões dos surdos se são reconhecidos como ator político quando conquistaram o direito de LIBRAS.

Palavras-chave: Surdos. LIBRAS. Movimento social.

1 INTRODUÇÃO

Para Aristóteles¹, “o ser humano é um animal político” (Aristóteles, 2010, p. 56). Porque o ser humano pode se raciocinar as coisas, os fatos, para compreendê-los. O filósofo grego acreditava que o homem é muito diferente de animais irracionais porque tem o dom do discurso como faz parte da sua natureza (p. 56).

A surdez para um homem ou uma mulher significa que perderam a audição, pode ser unilateral² ou bilateral³, então ela tem dificuldade de ouvir os sons fonéticos. Porém os sujeitos surdos como ser humano que tem o dom de discurso, mas em maneira diferente por falar com as mãos com as expressões faciais e gestuais como sua ação comunicativa, além disso, os surdos têm mesmas condições de participar nos debates como quaisquer sujeitos ouvintes que participam e deliberando sobre as diversas políticas públicas na esfera pública.

A comunidade surda percebe que tem o problema social e política dos ouvintes discriminadores ao tratar os surdos e as surdas como incapaz por não tem linguagem própria para expressar sua opinião nas esferas pública e política. Assim a comunidade surda combate contra essa discriminação mostrando que tem linguagem e luta por direito garantido de uso de mãos como sua língua. Assim os surdos e as surdas criam um movimento social como sua emancipação.

¹ Aristóteles. Política. São Paulo: Martin Claret, 2010.

² Um dos ouvidos está em perda auditiva

³ Dois ouvidos estão em perda auditiva.

2 SURDOS NA LUTA PELO RECONHECIMENTO

2.1 O conceito de Reconhecimento

O dicionário⁴ define o termo de reconhecimento, em relação de reconhecer, é “saber, lembrar quem é ou que é; identificar” e é “distinguir por certos caracteres; identificar”. Porém as pessoas ouvintes discriminadoras não procuraram saber o significado verdadeiro do ser surdo, nunca foram saber os certos caracteres da pessoa surda qual a língua gestual é um dos caracteres das pessoas surdas para se comunicar.

Os surdos sofriam muitos anos por desprezo de pessoas ouvintes discriminadoras por que elas concluíam que os indivíduos surdos não possuíam linguagem nem a língua gestual, logo pensaram que não possuíam a alma ou elas os tratavam como patologia mental ou como fossem um tipo alienígena, então essas pessoas ouvintes discriminadoras os colocavam na mesma categoria dos portadores de deficiência mental. Assim que elas anulavam o reconhecimento elementar às pessoas surdas. Sobretudo, nunca reconheceram aos surdos como os atores (animais) políticos.

2.2 Ausência da participação política dos surdos no mundo e no Brasil

A maioria de pessoas ouvintes discriminadoras em diversas nações desde os tempos antigos aos anos de 1980 negavam os direitos políticos para surdos até os direitos humanos aos surdos foram violados, salvo algumas pessoas ouvintes não-discriminadoras das nações egípcia piramidal e israelita bíblica os valorizavam. Aquelas pessoas ouvintes discriminadoras tratavam os surdos como incapaz no meio político por causa de falta de comunicação e achavam que os surdos não possuíam a própria linguagem e estrutura gramatical, apenas

⁴ Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. (2015). São Paulo: Moderna.

a mímica gestual sem sentido ou sem coordenação estrutural. Como Frizanco e Honora (2009, apud Barros, 2016),

“destacam que o surdo era desconsiderado humano porque não tinha a capacidade de fala, e quem não conseguia falar não conseguia pensar; o que distinguia o homem dos outros animais era a capacidade de raciocínio; logo, os surdos não se distinguiam dos animais irracionais.”

Então, os surdos não participaram no debate político enquanto as pessoas discriminadoras os justificavam que não possuíam a estrutura linguística própria. Acreditaram que a linguagem e a estrutura linguística são os passos de processo de socialização, como comunicação entre seus pares, através educação. Então os surdos poderiam receber a educação para ser social e político e para ser reconhecido como um animal político, por isso os surdos não tinham nada nesse privilégio quando as pessoas ouvintes não davam a educação para surdos nem tinham preparo, primeiro educador descobriu que os surdos tem possibilidade de receber a educação foi monge benedito Pedro Ponce de León⁵.

Na Grécia antiga, os cidadãos gregos se encontravam na praça pública, para discutir os assuntos políticos, comerciais, etc. para resolver sobre sua cidade-Estado ou pólis, assim que o próprio cidadão era considerado político porque se participava irrestritamente na reunião. Então os surdos nesse contexto político eram excluídos por consideravam incapazes de raciocinar e insensíveis (Abreu, 2007, p. 5). Os gregos viam os indivíduos surdos carregando a anormalidade que poderia afetar seu status moral perante sociedade (Goffman, 1982, apud Barros, 2016).

⁵ História dos Surdos (1996), em Wikipédia, acessado em 15/04/2017

OS SURDOS NA LUTA PELO RECONHECIMENTO ENTRE 1987 E 2002

Na Roma antiga seguia mesmas restrições gregas aos surdos na política, mas praticava o infanticídio⁶ por consideravam os surdos quanto qualquer deficiente como anomalias. A deficiência auditiva era uma condição punitiva divina por isso oferecia os surdos para deuses através o infanticídio que é lançar os surdos no rio Tibre.

No extremo-orientes, na China antiga desenvolveu muito culturalmente quando surgiram as religiões, confucionismo e taoísmo, que elas pregavam a necessidade de construir uma sociedade justa e respeito entre as pessoas e igualdade entre homens, respectivamente, mas antes disso, os surdos chineses eram discriminados pelos seus pares chineses e seguia a mesma prática romana, o infanticídio, que eram jogados no mar.

Em norte da África, Egito piramidal, a sociedade egípcia acreditava as pessoas surdas são mediadoras entre deuses e faraós por isso os surdos eram muito respeitados e temidos.

Desde Egito piramidal até Oriente Médio (antiga Canaã), aparecem os israelitas sob liderança de Moisés, que foi um legislador mais expoente do povo de Israel, o legislador se legislava as leis para os israelitas seguir o caminho moral, pretendia de organizar uma sociedade, então ele estabeleceu a regra legislativa “... não amaldiçoar o surdo...”⁷ para o povo não desrespeitar os surdos. Moisés não considerava as pessoas surdas como condição punitiva divina⁸ como pensava os romanos.

Quase toda a Europa medieval é cristã, a Igreja interpretava que os surdos não eram humanos porque não tinha a língua nem linguagem para fazer a confissão para entra no reino de Deus, por isso ela marginaliza as pessoas surdas na sociedade europeia medieval. (Barros, 2016). Porém, na Idade

⁶ Ibid.

⁷ Bíblia Sagrada: Tradução Brasileira, 2010 – Levítico 19:14

⁸ Bíblia Sagrada – Êxodo 4:11



Contemporânea, nos anos 1830, na França eclodiu um movimento social dos surdos quando os surdos se cultuavam ao Charles Michel L'Épée⁹ que se tornou um festival para divulgar de Língua de Sinais à população francesa.

No Brasil seguia o mesmo pensamento discriminatório aos surdos, que os colocavam na mesma categoria dos deficientes mentais como os classificavam doidos. Em 1857, então Dom Pedro II estabelecera uma escola para surdos se denominava Collégio Nacional para Surdos-Mudos¹⁰, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, quando professor E. Huet se apresentou a proposta da fundação do instituto ao Imperador do Brasil, mas nessa época não havia ou não instaurou um movimento social surdo, portanto o movimento surdo se eclodiu nos anos 1980 quando a metodologia educacional de oralização¹¹ era preferida pelos educadores ouvintes. As pessoas ouvintes discriminadoras alegavam que a oralização faz as pessoas surdas mais inteligentes e acreditavam que mímica era uma coisa mais feia.

2.3 Movimento surdo da luta pelo reconhecimento.

Conforme o dicionário Houaiss definindo a palavra “linguagem” que é o “Conjunto das palavras e dos métodos de combiná-las usado e compreendido por uma comunidade”. Então essa definição diz que os sinais ou códigos combinados por uma comunidade, assim os surdos se combinam com outros surdos criando os códigos para se compreendidos enquanto formavam várias associações, mas lhes faltava de relacionar com a sociedade maior para se comunicar e debater politicamente, porque não se trocava com a sociedade os

⁹ Foi Abade e Educador. Considerado Pai dos surdos. Acreditava-se que a oralização para surdos seria perda de tempo, dedicava-se a educação através língua gestual. Acreditava que a salvação pode se alcançada aos surdos através língua gestual para fazer confissão.

¹⁰ Conheça o INES, em www.ines.gov.br/conheca-o-ines, acessado em 14/04/2017

¹¹ História dos Surdos (1996), em Wikipédia, acessado em 15/04/2017

códigos e os signos, por isso a sociedade e o Estado não reconheciam um surdo tem linguagem nem o considerava como ator político. A relação da comunidade surda à sociedade maior se distanciava “de que o homem é um animal político dependente da vida com seus pares” (Levy, 2012, p. 77). Os interesses dos surdos se conflitavam com os dos ouvintes discriminadores, por isso eles não permitiam as pessoas surdas tenham uma vida social assim foram excluídas.

Quando os surdos retomaram uma instituição física se chamava a Federação Nacional de Educação e Integração de Deficientes Auditiva (FENEIDA) que foi criada pelos ouvintes não discriminadores, era um tipo da instituição de assistência aos surdos, então os surdos na FENEIDA iniciaram uma pauta de reconhecimento de Língua Brasileira de Sinais para se unir à sociedade por isso trocou a nomenclatura da instituição, para Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), em 1987, que ganhou a visibilidade quando foi reconhecida por Coordenação para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) ligada à Gabinete Civil da Presidência da República (Brito, Neves, & Xavier, 2013, p. 75), considera que a instituição é representante da comunidade surda brasileira, daquele ano culminara o surgimento do movimento social dos surdos lutando para a sociedade muda o olhar sobre o surdo e o reconhecer como ator político.

Diante disso, como as pessoas surdas que já experimentam o sofrimento por desprezo por parte da sociedade maior como desrespeito por falta de comunicação, que é requisito para entrar os debates de diversos assuntos como políticos, culturais, etc. A coletividade surda “articular publicamente os desrespeitos e lesões vivenciados como típicos e reclamar contra eles” (Müller, 2013) que precisou o surgimento do movimento social surdo em 1987 enquanto as associações dos surdos concordaram a proposta da Federação para iniciar o novo movimento social exigindo o reconhecimento de Libras à sociedade maior

e ao Estado. (Brito, Neves, & Xavier, 2013, p. 73 e 74). Entretanto, os surdos demonstram seu sofrimento que a sociedade nunca deu minimamente o respeito para eles, assim que os surdos se mostraram sua autossuficiência de falar com as mãos para sociedade compreender que a linguagem das mãos é como sua língua natural dos surdos, com essa língua de sinais para os surdos podem debater com a sociedade como atores políticos.

As associações dos surdos eram solidárias por têm mesma experiência de sofrimento começaram a formar nova associação em nível nacional, como a FENEIS, e ser reconhecida por Estado, então é uma solidariedade orgânica dos surdos que impulsiona o movimento surdo para levar a pauta a sua sociedade e ao Estado. Dessa forma que autor Axel Honneth explica:

“a experiência de desrespeito está ancorada nas vivências afetivas dos sujeitos humanos, de modo que possa dar, no plano motivacional, o impulso para a resistência social e para o conflito, mais precisamente, para uma luta por reconhecimento” (Honneth apud Levy, 2012, p. 95)

2.4 Movimento surdo não é exclusivamente surdo

Algumas pessoas ouvintes, não discriminadoras, participam no movimento surdo dando o apoio solidário quando tomam o conhecimento do desrespeito aos surdos, então o movimento surdo nunca foi exclusivamente surdo. Essas pessoas ouvintes perceberam que os surdos possuem a linguagem para se comunicar e pode debater como ator político. Geralmente são parentes dos surdos, são CODAs¹², são amigos íntimos, são professores, são interpretes entre outros. Como Karin Lilian Strobel afirmou que

¹² CODA, em inglês, Children of Deaf Adults, em português, Filhos dos Pais Surdos.

OS SURDOS NA LUTA PELO RECONHECIMENTO ENTRE 1987 E 2002

“a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes – membros da família, interpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns, em uma determinada localização” (Strobel, 2008, apud Brito, Neves, & Xavier, 2013, p. 69)

Quando essas pessoas ouvintes não discriminadoras no movimento surdo percebem que os surdos têm sua própria linguagem por isso elas interessam, lutam e trabalham pela inclusão dos surdos na sociedade maior quanto surdos lutam para integrar, como define Wilson Levy,

Coletivamente, observa-se uma relação interativa na qual os sujeitos se interessam e respeitam reciprocamente, independentemente do fato de o outro deter um modo distinto de vida, já que a solidariedade é simétrica. (Levy, 2012, p. 93)

2.5 A língua de sinais como identidade coletiva dos surdos

Os surdos afirmam que possuir a língua como qualquer um tem porque tem própria gramática para se organizar o enunciação, mas falam com as mãos, e, portanto, criam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O movimento surdo afirma que LIBRAS faz parte da identidade surda.

Os surdos são atores políticos quando expressa os pensamentos através língua gestual ou língua de sinais por isso deram o nome para língua gestual é LIBRAS.

Todo movimento social sem apresentar sua identidade é impossível, então o movimento surdo precisou apresentar a identidade diferente de a sociedade maior, por conta a comunicação que é diferenciada que os surdos só

falam com as mãos e os ouvintes falam com a boca. Entanto os surdos não foram reconhecidos como atores políticos porque a identidade não foi apresentada à sociedade maior e o Estado, ou a sociedade e o Estado não compreendiam umas características especiais do surdo em comparação com ouvinte. Assim a FENEIS se juntou às associações e organizações dos surdos iniciaram um movimento social surdo apresentando a identidade surda coletivamente e levaram a demanda social surda ao Estado, antes de entregar a demanda, já começaram a discussão sobre Libras como a identidade surda.

2.6 Movimento surdo conquista o direito

Quando os surdos não conseguiam de discutir assuntos políticos porque o uso de língua de sinais era ilegal. Foi a Feneis e as associações formaram o movimento social pela legalização de uso de língua de sinais para o Estado e a sociedade maior reconhecer.

Em 1996, o movimento surdo entregou a demanda ao governo do Estado brasileiro através da, então, senadora Benedita da Silva¹³, a senhora os garantiu que vai lutar pela comunidade surda e convencer os colegas parlamentares, os esforçando que os surdos são os atores políticos através LIBRAS para se comunicar que é sua língua primeira - L1¹⁴ - que é comunicação viso-espacial das pessoas oriundas da comunidade surda em vez de falar com a boca, e para os surdos se tornarem atores políticos encarece a legalização da língua de sinais. Com LIBRAS facilita a integração dos surdos à sociedade maior.

Em 2002, A comunidade surda conquistou o direito de uso de língua de sinais como é conhecida LIBRAS, é legalizada, quando então presidente

¹³ Foi senadora pelo estado do Rio de Janeiro e filiada ao Partido dos Trabalhadores – PT.

¹⁴ Língua natural dos surdos, enquanto a Língua Portuguesa é língua estrangeira - L2 - dos surdos.

Fernando Henrique Cardoso sancionou a lei. A Libras é direito garantido aos surdos podem falar, debater, discutir os assuntos políticos como ator político.

A Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, do então presidente Fernando Henrique Cardoso, dispõe o parágrafo único:

“Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil.”

2.7 O direito de uso de LIBRAS se garantiu?

Os surdos responderam a respeito, através o questionário¹⁵, se os surdos se tornaram os atores políticos plenos, através a Lei 10.436, quando participar na sociedade debatendo, discutindo os assuntos políticos. Os surdos afirmam que ainda não são reconhecidos plenamente pela sociedade maior, mas em gradualmente reconhecendo.

O movimento social surdo conquistou o direito de uso de LIBRAS por Estado, mas a sociedade ainda não reconheceu plenamente, mas o movimento social surdo não se encerra quando conquistou o direito de LIBRAS, trabalhando, fazendo a divulgação aos ouvintes, criam os materiais educacionais para educar os ouvintes reconhecer, esforçam os ouvintes pela integração. Também o movimento social surdo não se encerra enquanto o desrespeito aos surdos persistir.

¹⁵ Apêndice, p.13



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história dos surdos revelou os surdos foram muitos desprezados por nunca reconhecerem como as pessoas normais nem atores políticos. Porque os ouvintes discriminadores acreditavam que os surdos não tinham linguagem para raciocinar.

Por isso, é preciso, ter um movimento social surdo para se apresentar sua identidade própria que distingue os demais. Emerge o movimento social dos surdos quando as associações e as organizações dos surdos concordaram a proposta de fundação da associação em nível nacional para representar a comunidade surda ao governo do Estado e perante a sociedade.

Apresentando a pauta (demanda dos surdos) de legalização de LIBRAS ao Estado e a sociedade maior para os surdos podem incluir ou integrar à sociedade, com esse LIBRAS é língua viso-espacial motora para expressar suas ideias, discutir, debater as opiniões como ator político.

Finalmente, a comunidade surda se conquistou o direito de uso de LIBRAS, porém o movimento não se extingue enquanto o desrespeito aos surdos não extinguir. O movimento surdo ainda tem muito trabalho para frente ajudando os ouvintes a mudar a ideia e a visão a respeito do surdo.



REFÊRENCIA

Abreu, A. C. (2007). Surdos, uma abordagem brasileira historiográfica e cultural. Monografia . Belo Horizonte, Minas Gerais.

Aristóteles. (2010). Política. São Paulo: Martin Claret.

Barros, E. M. (2016). O Mundo do Silêncio, Uma Breve Contextualização da Trajetória do Indivíduo Surdo na Humanidade. Revista Virtual de Cultura Surda .

Bíblia Sagrada: Tradução Brasileira. (2010). Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil.

Brasil, Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. (2002). Brasília.

Brito, F. B., Neves, S. L., & Xavier, A. N. (2013). O Movimento Surdo e sua luta pelo reconhecimento da Libras e pela construção de uma política no Brasil. Libras em estudo: Política linguística , 67-104.

Conheça o INES. (s.d.). Acesso em 14 de Abril de 2017, disponível em Instituto Nacional de Educação dos Surdos: www.ines.gov.br/conheca-o-ines

História dos Surdos. (10 de Junho de 2016). Acesso em 15 de Abril de 2017, disponível em Wikipédia:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_surdos#cite_note-4

OS SURDOS NA LUTA PELO RECONHECIMENTO ENTRE 1987 E 2002



Levy, W. (2012). Teoria Democrática e Reconhecimento. Curitiba: Juruá.

Müller, C. B. (2013). Teoria dos Movimentos Sociais. Curitiba: Intersaberes.

Pequeno Dicionário Houaiss da língua portuguesa. (2015). São Paulo:
Moderna.

Nota: Artigo resultante de trabalho acadêmico, em que o autor contou com a participação de **PEDRO LEONARDO MEDEIROS**, como professor orientador, sendo este graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre em Ciência Política e Doutorando na mesma área, também, pela UFPR, e que atua com professor dos cursos de Ciência Política e de Relações Internacionais do Centro Universitário Internacional Uninter.

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR:



LEANDRO DE ARAUJO SILVA

Graduando em Bacharel de Ciência Política pelo
Centro Universitário Internacional – Uninter.

E-mail: araujobarmanoel@gmail.com

ANEXO – Lei 10.436/2002

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Renato Souza

APÊNDICE – Questionário e respostas dos entrevistados surdos

Questionário:

Antigamente os surdos não foram considerados animais ou atores políticos pelos ouvintes, então hoje o Estado reconheceu os surdos como atores políticos. Mas a sociedade te reconhece como ator político?

Respostas dos Entrevistados Surdos:

Entrevistado 1: Desde anos vividos até hoje o ser Surdo conseguiu aos poucos mostrar para a sociedade que é capaz. Eu lutei por isso dentro do meu emprego nos anos 1990 quando formamos uma equipe de funcionários Surdos dentro da empresa. Naquela época conseguimos mostrar que trabalhávamos como qualquer cidadão brasileiro. Tive outra experiência dentro da FENEIS RJ. Fui convidado para fazer parte de uma equipe de Surdos para pesquisar a língua de sinais. Estávamos fazendo um modelo de ensino para os ouvintes aprender a língua dos Surdos. Conseguimos fazer um livro piloto. A partir daí o ensino da língua de sinais começou a ser mais acessível. Lembro que a FENEIS ficou com uma lista enorme de alunos ouvintes querendo aprender a língua dos Surdos. Então palestras e mais palestras foram divulgando a nova metodologia de ensino até chegar aos ouvidos do governo e assim assinar a LIBRAS como a língua dos Surdos do Brasil. Portanto eu vivi isso e posso afirmar que a sociedade está mudada referente ao ser Surdo. Sei que ainda faltam uma modalidade completa para o Surdo aprender o português assim como os ouvintes aprenderam a LIBRAS.

Entrevistada 2: Hoje em dia... tem que respeitar a gente (Surda) é o nosso direito... vão ter que aceitar... eles tem que aceitar e ponto final... ou pagam a multa pelo preconceito, simples assim! Existe intérprete de LIBRAS/Português, reconhecerão olhando o exemplo do Surdo mostrando capaz como ator político. As pessoas vão vendo tudo que a gente (Surda) mostra e aí vão ver que somos capazes.

Entrevistada 3: Interessante a pergunta, eu não sabia isso, bom saber. As pessoas que moram no interior (roça) tem dificuldade de aceitar o surdo como animal ou ator político. Eu, R*, vivo na cidade onde moro e vejo a comunidade surda luta bastante e proveitosa que chamou a sociedade olhar ao surdo. Hoje o surdo vive na cidade é visualizado.

Entrevistada 4: Sabe como é a sociedade me ver como doente ou incapaz nem raciocinar. Eu me sinto, até hoje, não reconhecida como atriz política, algumas pessoas ouvintes me tratam como animal irracional. Porque elas não dialogam os surdos entender e valorizar.

Entrevistado 5: A sociedade me veja como pessoa bem comum, que é normal como todo mundo e não é tão inteligente como animal político. As pessoas me conhecem bem e sabem que eu tenho raciocínio para discutir, explicar, procurar a razão assim eles me ver como ser inteligente ou animal político. Já a sociedade toda me considera um Zé Nada, mas até me conhecer muda a visão que sou um ser inteligente. Resumindo algumas me consideram como animal político e outras não.

Entrevistado 6: Legal e interessante por fiquei surpreso com essas palavras “animal político” porque nunca vi esse termo e me entendi o significado de animal político como cidadão pleno. O reconhecimento da sociedade em relação aos surdos como ator político ainda está pouco e fraco. Porque o debate político dos surdos começou há pouco tempo, por isso a sociedade não enxerga bem. A sociedade pensa que os surdos só discutem as políticas básicas e nada intelectuais, por isso ela não entende. Na rede social tem grupo para surdos discutir e raciocinar os assuntos políticos. Antes do advento da rede social não tinha um grupo para debate exclusivamente político, então só FENEIS um grupo politizado que dava pouco acesso aos surdos despolitizados. Quando eu era jovem participava no GINES, Grêmio estudantil do Instituto Nacional de Educação dos Surdos, desde eu comecei o movimento surdo estudantil com os apoios da UBES e UNE. Então acredito que a manifestação dos surdos na luta pelo reconhecimento de LIBRAS começou um pouco tempo que não atingiu a toda sociedade, só o Estado.

Entrevistado 7: Não conheci as palavras “animal político”, mas entendi. Hoje, eu me considero animal político, mas, o passado, ouvintes viam os surdos fazendo as mímicas por isso pensavam que não tem linguagem nem sabia era língua. Nos anos 1880, teve congresso mundial sobre a educação dos surdos, em Milão, na Espanha, a língua de sinais era ilegal e defendia a oralização, mas as associações começaram a lutar por direito de uso de mãos para expressar e comunicar até 2002 o Estado reconheceu e legalizou a LIBRAS, portanto os surdos são reconhecidos. Em diante disso, a participação política dos surdos, que precisa aprimorar, independente das ideologias políticas, de esquerda até direita, mais importante é participar nas discussões políticas.



Entrevistado 8: Um ouvinte não conhece um surdo não sabe se surdo tem capaz de raciocinar, mas pesquisa a fundo sobre a surdez compreenderá que um surdo tem capaz como ator político, só menos não escuta, perceberá um surdo entende o mundo pela visão, não a audição, portanto um surdo recebe as informações pela visão.

Entrevistado 9: O surdo é animal político ou não é? A sociedade não me ver como é tal nem foi reconhecido como tal por ela. Tenho dificuldade de comunicar com os ouvintes não usuários de LIBRAS, que é muito limitado. Só eles me ver como animal político através a tradução de Libras pelo interprete. Mais participação dos surdos na política, mas é limitada por isso precisa interprete de LIBRAS.

Entrevistado 10: Eu me sinto como Homem Animal Político em exerce a política através da Libras, o problema que a sociedade ouvinte não tem informação se a pessoa com deficiência é capaz ou não exerce o cargo seja político ou outra área. Exemplo: Eu, F*, sou surdo que uso 2 aparelhos auditivos, que escuto um pouco e falo normal. Posso atender o telefone? Sim, mas se o telefone estive botão de volume ótimo, se o telefone não estiver botão de volume não vou poder atendê-lo. Já me perguntaram se eu queria de exercer na política, eu respondo: Eu prefiro, futuramente, ser Cantor de Ópera, aproveito a minha fama para indicar uns dos meus amigos ser candidato a político, que futuramente posso ser convidado pelo meu amigo político, o objetivo é debater qualquer assunto no Congresso Nacional de Brasília